



atos

do conselho geral

ano LXIX — abril-junho, 1988

n. 325

**órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
congregação salesiana**

**ROMA
DIREÇÃO GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO**

atos

do conselho geral
da sociedade salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

n. 325
ano LXIX
abril-junho
1988

1. CARTA DO REITOR-MOR	1.1. Pe. Egídio VIGANÓ A Carta "Juvenum Patris" de S. S. João Paulo II 3
	1.2. Carta do Sumo Pontífice no Cen- tenário da Morte de S. João Bosco 9
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	2.1. Pe. Caetano SCRIVO Sobre o "Debate DB 88" 26
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	NÃO HÁ NESTE NÚMERO
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1. Crônica do Reitor-Mor 28
	4.2. Crônica do Conselho Geral 28
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1. O Ângelus do Papa no dia 31 de janeiro de 1988 31
	5.2. Mensagem da CRIS por ocasião do Centenário de Dom Bosco . 32
	5.3. Carta do Reitor-Mor ao Santo Padre 33
	5.4. Nova Visitadoria do Canadá .. 34
	5.5. Novos Inspetores 35
	5.6. Novos Bispos Salesianos 37
	5.7. Solidariedade fraterna (51.º re- lação) 38
	5.8. Dados estatísticos do pessoal sa- lesiano em 31 de dezembro de 1987 39
	5.9. Irmãos falecidos (1987 — 1.º relação) 41

1. CARTA DO REITOR-MOR

1.1. A CARTA "JUVENUM PATRIS" DE S.S. JOÃO PAULO II

Introdução: as celebrações centenárias — O presente da Carta do Papa — Dom Bosco apresentado como Mestre para a educação — O Sistema Preventivo, patrimônio eclesial — Significado da sua atualidade — O atual desafio educacional — A ação do Espírito Santo e a proteção de Maria — Importância desta Carta para nós.

Roma, 24 de fevereiro de 1988.

Queridos irmãos,

iniciamos as celebrações centenárias do "dies natalis" do nosso Pai e Fundador S. João Bosco.

Recebi, com relação a isso, notícias bem positivas de várias Inspetorias.

Em Turim e nos Becchi os atos comemorativos foram de alto nível e comoventes, com uma divulgação inesperada nos meios de comunicação social italianos. A presença dos nossos cardeais, arcebispos e bispos destacou a universalidade e a eclesialidade.

A santidade original de Dom Bosco, a atualidade da sua missão, a sua estrutura histórica, civil e social, foram projetadas com uma mensagem e um estímulo que nos incentivam a uma fidelidade criativa mais audaz.

Fomos impulsionados a preparar com sincera atitude de filhos o expressivo gesto pessoal e comunitário do dia 14 de maio, em que todos os irmãos, olhando com amor a Dom Bosco Modelo e Guia, renovarão, como opção fundamental da própria vida, a Profissão salesiana.

Penso que o período do triunfalismo tenha sido afastado e ultrapassado pela seriedade histórica, pela profundidade espiritual e pela dignidade artística das comemorações. Acentuou-se a sabedoria teológica de Dom Bosco, a sua autenticidade eclesial, a sua dimensão social, a sua fecundidade de Fundador de uma Família espiritual e apostólica.

O presente da Carta do Papa

O presente mais bonito que recebemos exatamente no dia 31 de janeiro foi a Carta "Juvenum Patris" do Santo Padre João

Paulo II. É verdadeiramente um presente extraordinário com o qual o Sucessor de Pedro quis apresentar a figura de Dom Bosco, como Mestre para a educação.

A Carta está endereçada não só a nós e à Família Salesiana, mas também aos jovens, aos educadores cristãos e aos pais.

Na sua conclusão o Papa sublinha de maneira especial seu chamado — dirigindo-se aos educadores — aos presbíteros: “a educação dos jovens — de fato — os interpela em primeiro lugar; ... sejam ‘os jovens’ o primeiro cuidado dos sacerdotes!”¹.

A nós e à nossa Família, depois, concede uma Bênção Apostólica “augúrio e mensageira dos dons celestes, testemunho do ‘Seu’ amor, (que) confirme na fé, e console e proteja todos os membros da grande Família Salesiana”; como se ele quisesse nos dizer que, na fidelidade a Dom Bosco, temos como responsabilidade e tarefa especial também o de saber comunicar a todos os educadores os valores da experiência espiritual e pedagógica que o Espírito do Senhor inspirou ao nosso Fundador.

Dom Bosco apresentado como Mestre para a educação

O Papa, reconhecendo os vários aspectos da figura de Dom Bosco, concentrou a reflexão sobre o seu “trabalho educativo”, como aspecto característico e qualificador da sua originalidade eclesial e social.

Sublinha dois elementos peculiares da sua contribuição pedagógica: a característica e intensa atitude de interioridade que tem seu centro na “caridade pastoral” (que é como a condição fundamental para a personalidade de todo educador cristão); e depois, a experiência fundamental do Oratório, considerada como critério pastoral e pedagógico permanente, a ponto de guiar o sucessivo crescimento das indispensáveis estruturas, das necessidades organizativas no tempo e das múltiplas possíveis instituições.

O Sistema Preventivo, patrimônio eclesial

A contribuição pedagógica de Dom Bosco faz parte hoje da tradição educativa da Igreja que, sendo perita em humanidade,

¹ “Juvenum Patris” 20.

“com razão pode também dizer-se ‘perita em educação’”². A experiência do nosso Pai aparece como um carisma do Espírito de Deus, que veio enriquecer o trabalho evangelizador da Igreja no alvorecer de uma mudança social, onde “a tarefa primária e essencial da cultura é a educação”³.

O Santo Padre lembra a famosa afirmação de Paulo VI sobre a “originalidade e genialidade que atraem a admiração” nas atividades dos Religiosos; e acrescenta, referindo-se a Dom Bosco: “pode-se dizer que o traço peculiar da sua ‘genialidade está ligado àquela práxis educativa que por ele mesmo foi chamada ‘Sistema Preventivo’”⁴.

A Carta aprofunda esta contribuição que “representa, num certo modo, a síntese da sua sabedoria pedagógica e constitui a mensagem profética por ele deixada aos seus e à Igreja toda”⁵. Depois de ter considerado brevemente o significado positivo da “preventividade”, comenta o já célebre trinômio “razão, religião, amabilidade”, como herança que vai permanecer no tempo.

O significado da sua atualidade

Certamente a condição juvenil no mundo atual mudou muito e apresenta inúmeros aspectos inéditos em comparação com a do século passado em Turim. Porém “também hoje permanecem aquelas mesmas perguntas” fundamentais que se fez Dom Bosco⁶. Não se pode largar no passado a mensagem deste grande Educador; ela “exige que seja ainda aprofundada, adaptada, renovada com inteligência e coragem, precisamente em razão dos mudados contextos sócio-culturais, eclesiais e pastorais... O essencial do seu ensinamento permanece, as peculiaridades do seu espírito, as suas intuições, o seu estilo, o seu carisma não perdem valor, porque inspirados na transcendente pedagogia de Deus”⁷.

Considero particularmente significativas, queridos irmãos, estas afirmações do Papa, porque com elas nos exorta a saber-mos comunicar, de maneira renovada, criativa e fiel, os elementos

² lb. 7.

³ lb. 1.

⁴ lb. 8.

⁵ lb. 8.

⁶ lb. 6.

⁷ lb. 13.

e os critérios fundamentais que a mensagem de Dom Bosco propõe hoje para uma “nova educação”, da qual tanto necessitam a sociedade e a Igreja.

Lembrando o tradicional canto do “Don Bosco retorna” o Papa exorta a sabermos também “voltar a Dom Bosco” e espera que saibamos “reencontrar na sua herança as premissas para responder também hoje às dificuldades e às esperanças (dos jovens)”⁸.

É exatamente nesta linha que a Congregação caminhou nos anos do após Concílio II através do trabalho de três Capítulos Gerais de grande influência. Seria lamentável que alguns de nós, esquecidos da caminhada feita pela Congregação, estivessem distraídos ou fossem incapazes de sintonizar o progresso das ciências da educação com a renovação do carisma de Dom Bosco.

O atual desafio educacional

A sociedade e a Igreja sentem-se hoje fortemente questionadas pelo desafio educacional. Partindo do testemunho vivo que nos deixou Dom Bosco, a Carta sublinha algumas urgências que é bom focalizar. Apresento-as simplesmente:

- o amor de predileção pela juventude: “vamos aos jovens”⁹;
- o saber “estabelecer, pela força de uma energia interior, uma síntese entre atividade evangelizadora e atividade educativa”; porque a preocupação de evangelizar situa-se dentro do processo de promoção humana¹⁰;
- portanto, “uma especial sensibilidade pelos valores e as instituições culturais, adquirindo um aprofundado conhecimento das ciências humanas”, em síntese vital com a preocupação de “ordenar todo o processo educativo com a finalidade religiosa da salvação”¹¹; ou seja, evangelizar educando e educar evangelizando;
- o compromisso para recuperar “uma pedagogia realista da santidade”, que é “algo intrínseco na arte educativa de Dom Bosco, que pode ser justamente definido ‘Mestre de espiritualidade juvenil’”¹²;

⁸ lb. 13.

⁹ lb. 14.

¹⁰ lb. 15.

¹¹ lb. 15.

¹² lb. 16.

— o imperativo vital e social ao mesmo tempo de “fazer da educação a própria razão de ser ‘dedicando-se’ a ela como finalidade prioritária” com a já mencionada interação entre evangelização e promoção humana ¹³;

— a extraordinária importância educativa da “família”, da “escola”, da iniciação ao “trabalho”, e das “modalidades associativas” ¹⁴;

— a indispensabilidade dos típicos “momentos educativos” do diálogo e do encontro pessoal que podem ser bem variados e que se tornam “ocasião para uma verdadeira direção espiritual”; é este um importante meio pedagógico oferecido aos jovens para organizarem suas vidas e para um criterioso discernimento vocacional ¹⁵.

A ação do Espírito Santo e a proteção de Maria

A conclusão da Carta nos lembra “a escondida e poderosa eficácia do Espírito” de Deus, que é “o animador do nascimento do homem novo e do mundo novo”. Se a educação, como dizia Dom Bosco, “é coisa do coração”, é na verdade exaltante lembrar que o “caminho da Igreja passa através do coração do homem”, aliás que Ela, animada pelo Espírito, “é o coração da humanidade”; envolve portanto os educadores cristãos no seu “amoroso exercício de maternidade eclesial”.

Será portanto conveniente que os pais e educadores acreditem e confiem na presença ativa do Espírito Santo e na sua silenciosa obra de transformação dos corações no seu não tão fácil trabalho.

Será benéfico neste sentido entregar-se a Maria, “a mais alta colaboradora do Espírito Santo” e pedir com insistência a Ela a verdadeira eficácia educativa e também autênticas e mais numerosas vocações a serviço da juventude.

Importância desta Carta para nós

A Carta “Juvenum Patris” que o Santo Padre quis em sua bondade nos mandar no Centenário de Dom Bosco é certamente

¹³ lb. 17.

¹⁴ lb. 18.

¹⁵ lb. 19.

muito importante para nós, queridos irmãos. Por isso incluímos o texto (que vocês já conhecem) nos Atos do Conselho Geral; estará assim à disposição de cada irmão como patrimônio de reflexão salesiana e como insistente convite a oportunos propósitos para uma mais intensa renovação espiritual, apostólica e pedagógica. Enquanto ilumina também a exigente Lembrança deste ano, nos impulsionará a redescobrir a atualidade do nosso carisma e a relançar a sua mensagem social e eclesial.

Somos profundamente agradecidos ao Santo Padre por este seu presente. Eu, interpretando os sentimentos de todos vocês, enderecei-lhe uma carta professando a nossa gratidão e a nossa cordial adesão, e incluindo uma oferta que simbolizasse concretamente os cem anos dos nossos esforços de fidelidade ao compromisso de Dom Bosco na educação da juventude.

Que Maria Auxiliadora, Mãe da Igreja, nos ilumine e nos guie em guardar as reflexões e as orientações do Santo Padre.

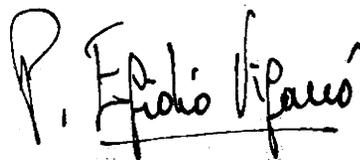
Nas Constituições lemos: “para colaborar na salvação da juventude... o Espírito Santo, com a maternal intervenção de Maria, suscitou S. João Bosco”¹⁶; que “a Virgem Maria indicou a Dom Bosco o seu campo de ação entre os jovens e constantemente o guiou e sustentou”¹⁷; e, por fim, Dom Bosco “guiado por Maria que lhe foi Mestra, viveu no encontro com os jovens do primeiro Oratório uma experiência espiritual e educativa que chamou ‘Sistema Preventivo’”¹⁸.

Renovemos, portanto, a nossa filiação a Maria, seguros que nos ajudará a desenvolver e testemunhar no mundo a sagrada herança de Dom Bosco.

Cordiais e fraternais saudações.

No Senhor,

Pe. Egidio Viganó



¹⁶ Constituições 1.

¹⁷ Ib. 8.

¹⁸ Ib. 20.

1.2. CARTA DO SUMO PONTÍFICE NO CENTENÁRIO DA MORTE DE S. JOÃO BOSCO

*Ao dileto filho Egidio Viganó
Reitor-Mor da Sociedade Salesiana
no 1.º centenário da morte
de São João Bosco*

Caríssimo Filho
saúde e Bênção Apostólica

1. A dileta Sociedade Salesiana prepara-se para recordar com oportunas iniciativas o 1.º centenário da morte de São João Bosco, pai e mestre dos jovens, por isso é-me grato aproveitar a ocasião para refletir, uma vez mais, sobre o problema dos jovens, meditando sobre as responsabilidades que a Igreja tem na preparação deles para o futuro.

A Igreja, com efeito, ama intensamente os jovens: sempre, mas sobretudo neste período já próximo do ano 2000, sente-se convidada pelo seu Senhor a olhar para eles com especial amor e esperança, considerando a educação dos mesmos como uma das suas primordiais responsabilidades pastorais.

O Concílio Vaticano II afirmou com visão clara que “a humanidade vive hoje um período novo na sua história”¹; e reconheceu que “se fazem esforços para promover cada vez mais a educação”². Numa época de transição cultural, a Igreja no setor educativo percebe com preocupação a urgente necessidade de superar o drama de uma profunda ruptura entre Evangelho e cultura³, que subestima e marginaliza a mensagem salvífica de Cristo.

Na alocução pronunciada diante dos membros da UNESCO, tive ocasião de afirmar: “Não há dúvida que o fato cultural, primeiro e fundamental, é o *homem espiritualmente amadurecido*, isto é, o homem plenamente educado, o homem capaz de se educar a si mesmo e de educar os outros”⁴, e fazia notar uma certa tendência a “um deslocamento unilateral no sentido da instrução”,

¹ Gaudium et Spes, 4.

² Gravissimum Educationis, proêmio.

³ Evangelii Nuntiandi, 20.

⁴ Discurso à UNESCO, 12: AAS 72, 1980, p. 743.

com conseqüentes manipulações que podem promover uma “verdadeira alienação da educação”⁵. Portanto, eu recordava que “*a tarefa primeira e essencial da cultura em geral, e também de toda a cultura, é a educação*. Esta consiste, de fato, em que o homem se torne, cada vez mais, homem, que ele possa ‘ser’ mais e não somente que ele possa ‘ter’ mais, e que por conseqüência, através de tudo o que ele ‘tem’, de tudo o que ‘possui’, ele saiba cada vez mais plenamente ‘ser’ homem”⁶.

Nos inúmeros encontros tidos com os jovens dos vários Continentes, nas mensagens que lhes dirigi e, em particular, na Carta que em 1985 enviei “Aos jovens e às jovens do mundo”, expressei a minha íntima persuasão de que é com eles que caminha e deve caminhar a Igreja⁷.

Desejo aqui deter-me nessas mesmas considerações, nesta ocasião das celebrações centenárias do “dies natalis” de um grande filho da Igreja, o santo sacerdote João Bosco, que o meu Predecessor Pio XI não hesitou em definir “educator princeps”⁸.

Esta fausta comemoração oferece-me a ocasião de um grato colóquio não só com Vossa Reverência, com os seus irmãos de hábito e os membros todos da Família Salesiana, mas também com os jovens, que são os destinatários da ação educativa, com os educadores cristãos e com os pais, chamados a exercer tão nobre ministério humano e eclesial.

Também me é grato observar que esta “memória” do Santo tem lugar durante o “Ano Mariano”, que orienta a nossa reflexão sobre “Aquele que acreditou”: no sim generoso da sua fé, descobrimos a fonte fecunda da sua obra educadora⁹, antes como Mãe de Jesus e depois como Mãe da Igreja e Auxiliadora de todos os Cristãos.

I. SÃO JOÃO BOSCO AMIGO DOS JOVENS

2. João Bosco morreu em Turim a 31 de janeiro de 1888. Nos quase 73 anos da sua vida, ele foi testemunha de profundas e

⁵ Ibid., 13; l.c., p. 743.

⁶ Ibid., 11; l.c., p. 742.

⁷ Carta aos Jovens e às Jovens do mundo (31.3.1985): AAS, 1985, pp. 579-628.

⁸ PIO XI — Geminata Laetitia (1.4.1934): AAS 27. 1935, p. 285.

⁹ Redemptoris Mater, 12-19

complexas transformações políticas, sociais e culturais: lemas revolucionários, guerras e êxodo da população das regiões rurais para as cidades, fatores todos que incidiram sobre as condições de vida da gente, especialmente das camadas mais pobres. Aglomerados nas periferias das cidades, os pobres em geral e os jovens em particular, tornam-se objeto de exploração ou vítimas do desemprego: durante o seu crescimento humano, moral, religioso, profissional eles são seguidos de maneira insuficiente e muitas vezes não são absolutamente cuidados. Sensíveis a toda mudança, os jovens ficam freqüentemente inseguros e desorientados. Ante esta massa desarraigada, a educação tradicional acha-se alterada: a vários títulos, filantropos, educadores, eclesiásticos esforçam-se por ir ao encontro das novas necessidades. Emerge entre eles, em Turim, Dom Bosco, pela sua clara inspiração cristã, pela iniciativa corajosa e pela difusão rápida e ampla da sua obra.

3. Ele sentia ter recebido especial vocação e ser assistido e quase guiado pela mão, no modo de atuar a sua missão, pelo Senhor e pela intervenção materna da Virgem Maria. A sua resposta foi tal que a Igreja o propôs oficialmente aos fiéis como modelo de santidade. Quando na Páscoa de 1934, no encerramento do Jubileu da Redenção, o meu Predecessor de imortal memória, Pio XII, o inscrevia no álbum dos santos, teceu-lhe um inesquecível elogio.

O pequenino João, órfão de pai em tenra idade, educado com profundo intuito humano e cristão pela mãe, é pela Providência dotado de dons, que o fazem desde os primeiros anos o amigo generoso e diligente dos seus coetâneos. A sua juventude é a antecipação de uma extraordinária missão educativa. Sacerdote, numa Turim em pleno desenvolvimento, tem contato direto com os jovens encarcerados e com outras dramáticas situações humanas.

Dotado de uma feliz intuição do real e atento conhecedor da história da Igreja, ele tirava do conhecimento de tais situações e das experiências de outros apóstolos, especialmente de São Filipe Neri e de São Carlos Borromeu, a fórmula do "Oratório". De modo particular é-lhe caro este nome: o Oratório caracterizará toda a sua obra, e o modelará segundo a sua original perspectiva, adaptada ao ambiente, aos seus jovens e às necessidades deles. Como principal protetor e modelo dos seus colaboradores escolhe São Francisco de Sales, o santo de zelo multiforme, de humaníssima bondade que se manifestava sobretudo na afabilidade de trato.

4. A “Obra dos Oratórios” inicia em 1841 com um “simples catecismo” e expande-se progressivamente, para responder a situações e exigências prementes: a hospedaria para acolher os abandonados, a oficina e a escola de artes e ofícios para lhes ensinarem um trabalho e os tornarem capazes de ganhar honestamente a vida, a escola de humanidade aberta ao ideal vocacional, a boa imprensa, as iniciativas e os métodos recreativos próprios da época (teatro, banda, canto, passeios de outono).

A expressão feliz: “Basta que sejais jovens para que vos ame bastante”¹⁰, é a palavra e, antes ainda, a opção educativa fundamental do Santo. “Prometi a Deus que até o meu último respiro eu seria para os meus pobres jovens”¹¹. E, na verdade, para eles realiza uma impressionante atividade com as palavras, os escritos, as instituições, as viagens, os encontros com personalidades civis e religiosas; para com eles, sobretudo, manifesta uma atenção cheia de desvelos, orientada para as pessoas, para que no seu amor de pai os jovens possam colher o sinal de um amor mais alto.

O dinamismo do seu amor faz-se universal e impele-o a acolher o apelo de Nações distantes, até às missões transoceânicas, para uma evangelização que jamais se separa de autêntica obra de promoção humana.

Segundo os mesmos critérios e com o mesmo espírito, ele procura encontrar solução também para os problemas da juventude feminina. O Senhor suscita ao lado dele uma co-fundadora: Santa Maria Domingas Mazzarello, com um grupo de jovens colegas já dedicadas, a nível paroquial, à formação cristã das jovens. A sua atitude pedagógica suscita outros colaboradores — homens e mulheres — “consagrados” com votos estáveis, “cooperadores”, associados na partilha dos ideais pedagógicos e apostólicos, e empenha os “ex-alunos”, impelindo-os a testemunhar e a promover, eles mesmos, a educação recebida.

5. Tanto espírito de iniciativa é fruto de uma profunda interioridade. A sua estatura de Santo coloca-o, com originalidade, entre os grandes Fundadores de Institutos religiosos na Igreja. Sobressai por muitos aspectos: é o iniciador de uma verdadeira escola de nova e atraente espiritualidade apostólica; é o promotor de especial devoção a Maria, Auxiliadora dos Cristãos e Mãe da

¹⁰ Giovane Provveduto, Turim, 1847, p. 7.

¹¹ Memorie biografiche di S. Giovanni Bosco, vol. 18, Turim 1937, p. 258.

Igreja; é a testemunha de leal e corajoso sentido eclesial, manifestado através de mediações delicadas nas então difíceis relações entre a Igreja e o Estado; é o apóstolo realista e prático, aberto aos contributos das novas descobertas; é o organizador zeloso das Missões, com sensibilidade verdadeiramente católica; é, por excelência, o exemplar de um amor preferencial pelos jovens, especialmente pelos mais necessitados, para o bem da Igreja e da sociedade; é o mestre de uma eficaz e genial práxis pedagógica, deixada como dom precioso a ser conservado e desenvolvido.

Nesta Carta, aprez-me considerar, a respeito de Dom Bosco, sobretudo o fato que ele realiza a sua santidade pessoal mediante o empenho educativo, vivido com zelo e coração apostólico, e que sabe propor, ao mesmo tempo, a santidade como meta concreta da sua pedagogia. Precisamente tal intercâmbio entre “educação” e “santidade” é o aspecto característico da sua figura; ele é um “educador santo”, inspira-se num “modelo santo” — Francisco de Sales —, é discípulo de um “mestre espiritual santo” — José Caffasso —, e sabe formar entre os seus jovens um “educando santo” — Domingos Sávio.

II. A MENSAGEM PROFÉTICA DE SÃO JOÃO BOSCO EDUCADOR

6. A situação dos jovens no mundo de hoje — a um século da morte do santo — está muito mudada e apresenta condições e aspectos multiformes, como bem sabem os educadores e os pastores. No entanto, também hoje permanecem aquelas mesmas perguntas, que o sacerdote João Bosco meditava desde o início do seu ministério, desejoso de entender e determinado a atuar. Quem são os jovens? Que querem eles? A que tendem? De que têm necessidade? Estes, outrora como hoje, são os interrogativos difíceis, mas iniludíveis que todo educador deve enfrentar.

Não faltam hoje, entre os jovens do mundo inteiro, grupos genuinamente sensíveis aos valores do espírito, desejosos de ajuda e apoio na maturação da sua personalidade. Por outro lado, é evidente que a juventude está submetida a estímulos e condicionamentos negativos, fruto de visões ideológicas diversas. O educador atento saberá ver claramente a concreta condição dos jovens e intervir com competência segura e clarividente sabedoria.

7. A isto ele sabe ser solicitado, iluminado e sustentado pela incomparável tradição educativa da Igreja.

Consciente de ser o povo do qual Deus é pai e educador, segundo o ensinamento explícito da Sagrada Escritura (cf. *Dt* 1,31; 8,5; 32,10-12; *Os* 11,1-4; *Is* 1,3; *Jr* 3,14-15; *Pr* 3,11-12; *Hb* 12,5-11; *Ap* 3,19), a Igreja, “perita em humanidade”, com razão pode também dizer-se “perita em educação”. É disto testemunho a longa e gloriosa história bimilenária escrita por pais e famílias, sacerdotes, leigos, homens e mulheres, instituições religiosas e movimentos eclesiais, que no serviço educativo têm dado expressão ao carisma, que lhes é próprio, de prolongar a educação divina que tem o seu ápice em Cristo. Graças à obra de tantos educadores e pastores e de numerosas Ordens e Institutos religiosos, promotores de instituições de inestimável valor humano e cultural, a história da Igreja identifica-se, em não pequena parte, com a história da educação dos povos. Na verdade, para a Igreja — como afirmou o Concílio Vaticano II — interessar-se na educação é obediência ao “mandato recebido do seu fundador, de anunciar o mistério da salvação a todos os homens e de tudo restaurar em Cristo”¹².

8. Falando da obra dos Religiosos e sublinhando o espírito empreendedor deles, o Papa Paulo VI, de venerada memória, afirmava que o apostolado deles “é muitas vezes marcado por uma originalidade e por uma feição próprias, que lhes granjeiam forçosamente admiração”¹³. Para São João Bosco, fundador de uma grande Família espiritual, pode-se dizer que o traço peculiar da sua “genialidade” está ligado àquela práxis educativa que por ele mesmo foi chamada “sistema preventivo”. Este representa, num certo modo, a síntese da sua sabedoria pedagógica e constitui a mensagem profética, por ele deixada aos seus e à Igreja toda, recebendo atenção e reconhecimento da parte de numerosos educadores e estudiosos de pedagogia.

O termo “preventivo”, por ele usado, deve ser tomado mais do que na sua estreita acepção lingüística, na riqueza das características típicas da arte educativa do Santo. Antes de mais, deve-se recordar a vontade de prevenir o surgimento de experiências negativas, que poderiam comprometer as energias do jovem, ou então obrigá-lo a longos e árduos esforços de recuperação. Mas no termo existem também, vividas com intensidade peculiar, profundas intuições, precisas opções e critérios metodológicos tais como: a arte de educar de modo positivo, propondo o bem em

¹² Gravissimum Educationis, próêmio.

¹³ Evangelii Nuntiandi, 69.

experiências adequadas e empenhativas, capazes de atrair pela sua nobreza e beleza; a arte de fazer crescer os jovens “a partir de dentro”, fazendo apelo à liberdade interior, contrastando os condicionamentos e os formalismos exteriores; a arte de conquistar o coração dos jovens, para os estimular, com alegria e satisfação, para o bem, corrigindo os desvios e preparando os jovens para o futuro, por meio de uma sólida formação do caráter.

Obviamente, esta mensagem pedagógica supõe no educador a convicção de que em todo o jovem, por mais marginalizado ou desviado que seja, há energias de bem que, oportunamente estimuladas, podem determinar a escolha da fé e da honestidade.

Convém, por isso, determo-nos a refletir brevemente sobre aquilo que, por ressonância providencial da Palavra de Deus, constitui um dos aspectos mais característicos da pedagogia do Santo.

9. Homem de multiforme e incansável atividade, Dom Bosco ofereceu com a sua vida o ensinamento mais eficaz, tanto que já pelos seus contemporâneos foi considerado educador eminente. As poucas páginas, que dedicou a apresentar a sua experiência pedagógica¹⁴, adquirem pleno significado, só se confrontadas com o conjunto da longa e rica experiência adquirida ao viver no meio dos jovens.

Para ele, educar comporta uma especial atitude do educador e um complexo de procedimentos, baseados em convicções de razão e de fé, que orientam a ação pedagógica. No centro da sua visão está a “caridade pastoral”, que assim é por ele descrita: “A prática do sistema preventivo está completamente apoiada nas palavras de São Paulo que diz: ‘A caridade é benigna e paciente; sofre tudo, mas espera tudo e sustém qualquer distúrbio’”¹⁵. Esta inclina a amar o jovem, qualquer que seja o estado em que se encontre, para o levar à plenitude de humanidade que se revelou em Cristo, para lhe dar a consciência e a possibilidade de viver como cidadão honesto, como filho de Deus. Ela faz intuir e alimenta as energias que o Santo resume no trinômio, já célebre, da fórmula: “Razão, religião, amabilidade”¹⁶.

¹⁴ Cf. Il Sistema Preventivo, em “Regolamento per le case della Società S. Francesco di Sales”, Turim 1877, em GIOVANNI BOSCO, Scritti pedagogici e spirituali (a.c. de AA.VV.), LAS, Roma 1987, p. 192ss.

¹⁵ Ibid., pp. 194-195.

¹⁶ Cf. Il Sistema Preventivo (citado, p. 166).

10. O termo “razão” sublinha, segundo a autêntica visão do humanismo cristão, o valor da pessoa, da consciência, da natureza humana, da cultura, do mundo do trabalho, do viver social, a saber, daquele vasto quadro de valores que é como a necessária bagagem do homem na sua vida familiar, civil e política. Na Encíclica *Redemptor Hominis*, eu recordei que “Jesus Cristo é o caminho principal da Igreja; esta via leva de Cristo ao homem”¹⁷.

É significativo observar que, já há mais de cem anos, Dom Bosco atribuía muita importância aos aspectos humanos e à condição histórica do indivíduo: à sua liberdade, à sua preparação para a vida e para uma profissão, à assunção das responsabilidades civis, num clima de alegria e de generoso empenho em favor do próximo. Ele exprimia estes objetivos com palavras incisivas e simples, tais como “alegria”, “estudo”, “piedade”, “sabedoria”, “trabalho”, “humanidade”. O seu ideal educativo é caracterizado por moderação e realismo. Na sua proposta pedagógica há uma união bem realizada entre a permanência do essencial e a contingência do histórico, entre o tradicional e o novo. O Santo apresenta aos jovens um programa simples e, ao mesmo tempo, empenhativo, sintetizado numa fórmula feliz e sugestiva: cidadão honesto, porque bom cidadão.

Em síntese a “razão”, na qual Dom Bosco crê como dom de Deus e como tarefa inderrogável do educador, indica os valores do bem, e de igual modo os objetivos a perseguir, os meios e os modos a usar. A “razão” convida os jovens a uma relação de participação nos valores compreendidos e compartilhados. Ele define-a também “bom senso” para aquele necessário espaço de compreensão, de diálogo e de paciência inalterável, no qual encontra atuação o não fácil exercício da racionalidade.

Tudo isto, certamente, supõe hoje a visão de uma antropologia atualizada e integral, livre de reducionismos ideológicos. O educador moderno deve saber ler com atenção os sinais dos tempos, para reconhecer os seus valores emergentes que atraem os jovens: a paz, a liberdade, a justiça, a comunhão e a participação, a promoção da mulher, a solidariedade, o desenvolvimento, as urgências ecológicas.

11. O segundo termo, “religião”, indica que a pedagogia de Dom Bosco é constitutivamente transcendente, enquanto o objetivo educativo último que ele se propõe é a formação do crente.

¹⁷ Cf. *Redemptor Hominis*, 13.14.

Para ele, o homem formado e amadurecido é o cidadão que tem fé, que põe no centro da sua vida o ideal do homem novo proclamado por Jesus Cristo, e que é testemunha corajosa das próprias convicções religiosas.

Não se trata — como se vê — de uma religião especulativa e abstrata, mas de uma fé viva, arraigada na realidade, feita de presença e de comunhão, de escuta e de docilidade e graça. Como ele gostava de dizer, “colunas do edifício educativo”¹⁸ são a Eucaristia, a Penitência, a devoção a Nossa Senhora, o amor à Igreja e aos seus pastores. A sua educação é um “itinerário” de oração, de liturgia, de vida sacramental, de direção espiritual: para alguns, resposta à vocação de especial consagração (quantos Sacerdotes e Religiosos se formaram nas casas do Santo!); para todos, a perspectiva e a obtenção da santidade.

Dom Bosco é o sacerdote zeloso que refere sempre ao fundamento revelado, tudo o que recebe, vive e doa.

Este aspecto da transcendência religiosa, base do método pedagógico de Dom Bosco, não só é aplicável a todas as culturas, mas é adaptável, com fruto, também às religiões não cristãs.

12. Enfim, sob o ponto de vista metodológico, a “amabilidade”. Trata-se de uma atitude quotidiana, que não é simples amor humano nem apenas caridade sobrenatural. Ela exprime uma realidade complexa e implica disponibilidade, critérios retos e comportamentos adequados.

A amabilidade é traduzida no empenho do educador como pessoa totalmente dedicada ao bem dos educandos, presente no meio deles, pronta a enfrentar sacrifícios e fadigas no desempenho da sua missão. Tudo isto exige verdadeira disponibilidade aos jovens, simpatia profunda e capacidade de diálogo. É típica e mais do que nunca iluminante a expressão: “Aqui, convosco, encontro-me bem; estar convosco é precisamente a minha vida”¹⁹. Com feliz intuição ele diz claramente: o que importa é que “os jovens não sejam só amados, mas que eles conheçam que são amados”²⁰.

O verdadeiro educador, portanto, participa na vida dos jovens, interessa-se nos problemas deles, procura dar-se conta de como

¹⁸ Cf. GIOVANNI BOSCO, *Scritti pedagogici e spirituali* (citado, p. 168).

¹⁹ *Memorie biografiche di S. Giovanni Bosco*, vol. 4, S. Benigno Canavese 1904, p. 654.

²⁰ *Lettera da Roma, 1884*, in GIOVANNI BOSCO, *Scritti pedagogici e spirituali* (citado no n. 14), p. 294.

eles vêem as coisas, toma parte nas suas atividades desportivas e culturais, nas suas conversas; como amigo amadurecido e responsável, mostra itinerários e metas de bem, está pronto a intervir para esclarecer problemas, para indicar critérios, para corrigir, com prudência e firmeza afetuosa, apreciações e comportamentos censuráveis. Neste clima de “presença pedagógica” o educador não é considerado um “superior”, mas um “pai, irmão e amigo”²¹.

Nessa perspectiva, devem ser privilegiadas, antes de tudo, as relações pessoais. Dom Bosco gostava de usar o termo “familiaridade”, para definir o relacionamento correto entre educadores e jovens. A longa experiência convenceu-o de que sem familiaridade não se pode demonstrar o amor, e sem essa demonstração não pode nascer aquela confiança, que é condição indispensável para o bom êxito da ação educativa. O quadro das finalidades a alcançar, o programa e as orientações metodológicas adquirem consistência e eficácia, se marcados por genuíno “espírito de família”, isto é, se vividos em ambientes tranqüilos, alegres, estimulantes.

A este propósito, deve-se ao menos recordar o amplo espaço e a dignidade dados pelo Santo ao momento recreativo, ao desporto, à música, ao teatro ou — como lhe aprazia dizer — ao pátio. É ali, na espontaneidade e alegria dos relacionamentos, que o educador sagaz colhe modos de intervenção, tanto leves nas expressões, quanto eficazes para a continuidade e o clima de amizade em que se realizam²². O encontro, para ser educativo, requer um contínuo e aprofundado interesse que leve a conhecer os indivíduos pessoalmente e, ao mesmo tempo, as componentes daquela condição cultural que lhes é comum. Trata-se de uma atenção inteligente e amorosa às aspirações, aos juízos de valor, aos condicionamentos, às situações de vida, aos modelos ambientais, às tensões, reivindicações e propostas coletivas. Trata-se de perceber a urgência da formação da consciência, do sentido familiar, social e político, da maturação no amor e na visão cristã da sexualidade, da capacidade crítica e da justa maleabilidade no desenvolvimento da idade e da mentalidade, tendo sempre bem claro que a juventude não é só um momento de transição, mas um tempo real de graça para a construção da personalidade.

²¹ Ibid., p. 296.

²² A respeito da relação entre **divertimento e educação** segundo o pensamento e a prática de São João Bosco, sabe-se como os Oratórios salesianos se distinguem pelo grande espaço de tempo dado ao desporto, teatro, música, e a todas as iniciativas de recreação sadia e formativa.

Também hoje, embora num contexto cultural mudado e com jovens de religião também não cristã, esta característica constitui uma dentre tantas instâncias válidas e originais da pedagogia de Dom Bosco.

13. Desejo pôr em relevo, com efeito, que estes critérios pedagógicos não estão só confinados ao passado: a figura deste Santo, amigo dos jovens, ainda hoje com o seu fascínio atrai a juventude das culturas mais diversas sob todos os céus. Sem dúvida, a sua mensagem pedagógica exige que seja ainda aprofundada, adaptada, renovada com inteligência e coragem, precisamente em razão dos mudados contextos sócio-culturais, eclesiais e pastorais. Será oportuno ter presentes as aberturas e as conquistas ocorridas em muitos campos, os sinais dos tempos e as indicações do Concílio Vaticano II. Todavia, o essencial do seu ensinamento permanece, as peculiaridades do seu espírito, as suas intuições, o seu estilo, o seu carisma não perdem valor, porque inspirados na transcendente pedagogia de Deus.

São João Bosco é atual também por um outro motivo: ele ensina a integrar os valores permanentes da Tradição com as “novas soluções”, para enfrentar de maneira criativa as instâncias e os problemas emergentes: neste nosso tempo difícil ele continua a ser mestre, propondo uma “nova educação” que ao mesmo tempo é criativa e fiel.

“Dom Bosco retorna” é um canto tradicional da Família Salesiana: exprime o ardente desejo de “um retorno *de* Dom Bosco” e “um retorno *a* Dom Bosco”, para serem educadores capazes de uma fidelidade antiga e também atentos, como ele, às mil necessidades dos jovens de hoje, para encontrarem de novo na sua herança as premissas, a fim de responderem também hoje às suas dificuldades e expectativas.

III. A URGÊNCIA DA EDUCAÇÃO CRISTÃ HOJE

14. A Igreja sente-se diretamente interpelada pela exigência educativa, porque ela está lá onde se trata do homem, sendo “o homem o primeiro caminho que a Igreja deve percorrer no cumprimento da sua missão”²³. Isto comporta evidentemente um verdadeiro amor de predileção pela juventude.

Vamos aos jovens: eis a primeira e fundamental urgência educativa. “O Senhor enviou-me para os jovens”: nesta afirmação de

²³ Redemptor Hominis, 14.

São João Bosco divisamos a sua opção apostólica fundamental, que se volta para os jovens pobres, os de condição popular, os mais expostos aos perigos.

Convém recordar as estupendas palavras que Dom Bosco dirigia aos seus jovens e que constituem a genuína síntese da sua opção fundamental: "Considerai que tudo o que sou, sou totalmente para vós, dia e noite, manhã e noite, em qualquer momento. Não tenho outro objetivo senão procurar a vossa vantagem moral, intelectual e física"²⁴. "Para vós eu estudo, para vós trabalho, para vós vivo e por vós estou disposto também a dar a vida"²⁵.

15. A tão grande dom de si aos jovens, no meio de dificuldades às vezes extremas, João Bosco chega graças a uma singular e intensa caridade, ou seja, por força de uma energia interior, que une inseparavelmente nele o amor de Deus e o amor do próximo. Consegue assim estabelecer uma síntese entre atividade evangelizadora e atividade educativa.

A sua preocupação de evangelizar os jovens não se reduz unicamente à catequese, ou apenas à liturgia, ou àqueles atos religiosos que exigem explícito exercício da fé e a esta conduzem, mas abraça o vasto setor da condição juvenil. Situa-se, portanto, no interior do processo de formação humana, cômico das deficiências, mas também otimista a respeito da maturação progressiva, da convicção de que a palavra do Evangelho deve ser semeada na realidade do viver quotidiano, para levar os jovens a empenharem-se com generosidade na vida. Visto que eles vivem numa idade peculiar para a sua educação, a mensagem salvífica do Evangelho deverá sustentá-los ao longo do processo educativo, e a fé deverá tornar-se elemento unificante e iluminante da sua personalidade.

Daqui derivam algumas opções. O educador deverá ter especial sensibilidade pelos valores e pelas instituições culturais, adquirindo um profundo conhecimento das ciências humanas. Desse modo, a competência adquirida tornar-se-á instrumento válido para sustentar um programa de evangelização eficaz. Em segundo lugar, o educador deverá seguir um específico itinerário pedagógico que, enquanto define com precisão a dinâmica evolutiva das faculdades humanas, suscita nos jovens as condições de livre e gradual resposta.

²⁴ Memorie biografiche di S. Giovanni Bosco, vol. 7, Turim 1909, 503.

²⁵ RUFFINO DOMENICO, Cronache dell'Oratorio di S. Francesco di Sales, Roma, Arquivo Salesiano Central, cad. 5, p. 10.

Preocupação sua, além disto, será a de orientar todo o processo educativo para o fim religioso da salvação. Tudo isto exige bem mais do que a inserção no caminho educativo de alguns momentos reservados à instrução religiosa e à expressão de culto; comporta o empenho bem mais profundo de ajudar os educandos a abrirem-se aos valores absolutos e a interpretarem a vida e a história segundo as profundidades e as riquezas do Mistério.

16. O educador deve, portanto, ter a percepção clara do fim último, pois na arte educativa os fins exercem uma função determinante. Uma visão incompleta ou errônea, ou então o esquecimento deles, é também causa de unilateralidade e de desvio, além de sinal de incompetência.

“A civilização contemporânea procura impor ao homem — como eu dizia à UNESCO — uma série de *imperativos aparentes*, que os seus porta-vozes justificam pelo recurso aos princípios do desenvolvimento e do progresso. Assim, por exemplo, em vez do respeito da vida, o ‘imperativo’ de se desembaraçar da vida e de a destruir; em vez do amor que é comunhão responsável de pessoas, o ‘imperativo’ do máximo de prazer sexual fora de todo o sentido de responsabilidade; em vez do primado da verdade nas ações, o ‘primado’ do comportamento em voga, do subjetivo e do bom êxito imediato”²⁶.

Na Igreja e no mundo a visão educativa integral, que vemos encarnada em João Bosco, é uma pedagogia realista da santidade. Urge recuperar o verdadeiro conceito de “santidade”, como componente da vida de todo o crente. A originalidade e a audácia da proposta de uma “santidade juvenil” são intrínsecas à arte educativa deste grande Santo, que pode ser justamente definido “mestre de espiritualidade juvenil”. O seu particular segredo foi o de não frustrar as aspirações profundas dos jovens (necessidade de vida, de amor, de expansão, de alegria, de liberdade, de futuro), e, ao mesmo tempo, de os levar, gradual e realisticamente, a experimentar que só na “vida de graça”, isto é, na amizade com Cristo, se realizam os ideais mais autênticos.

Uma semelhante educação exige hoje que os jovens recebam uma consciência crítica que saiba perceber os valores autênticos e desmascarar as hegemonias ideológicas que, servindo-se dos meios da comunicação social, capturam a opinião pública e influenciam as mentes.

²⁶ Discurso à UNESCO (2.6.1980), 13: AAS 72, 1980, p. 744.

17. A educação, que segundo o método de Dom Bosco favorece uma interação original entre evangelização e promoção humana, pede ao coração e à mente do educador atenções precisas: a assunção de uma sensibilidade pedagógica, a adoção de uma atitude paterna e materna ao mesmo tempo, o esforço de avaliar quanto acontece no crescimento do indivíduo e do grupo, segundo um projeto formativo que una, em sábia e vigorosa unidade, a finalidade educativa e a vontade de lhe procurar os meios mais idôneos.

Na sociedade moderna os educadores devem prestar particular atenção aos conteúdos educativos historicamente mais relevantes, de caráter humano e social, que mais se entrelaçam com a graça e as exigências do Evangelho.

Talvez, nunca como hoje, educar se tenha tornado um imperativo vital e social ao mesmo tempo, que implica tomada de posição e decidida vontade de formar personalidades amadurecidas. Talvez, jamais como hoje, o mundo tenha necessidade de indivíduos, de famílias e de comunidades que façam da educação a própria razão de ser e a ela se dediquem como finalidade prioritária, à qual dão sem reservas as suas energias, procurando colaboração e ajuda, para experimentarem e renovarem, com criatividade e sentido de responsabilidade, novos processos educativos. Ser educador hoje, comporta uma verdadeira e própria opção de vida, à qual é imperioso que sejam dados reconhecimento e ajuda, por aqueles que têm autoridade nas comunidades eclesiais e civis.

18. A experiência e a sabedoria pedagógica da Igreja reconhecem um extraordinário significado educativo à “família”, à “escola”, ao “trabalho” e às várias “formas associativas” e de grupo. É este um tempo de novo impulso das instituições educativas e de apelo ao insubstituível papel educativo da “família”, o qual eu pude delinear na Exortação Apostólica *Familiaris Consortio*. Permanece, com efeito, determinante, no bem e, infelizmente, às vezes também no mal, a educação (ou a não educação) familiar e, por outro lado, permanece sempre indispensável educar as jovens gerações para assumirem, desde o ambiente familiar, a responsabilidade de interpretar o quotidiano segundo o ensinamento perene do Evangelho, sem descuidar as exigências do necessário renascimento.

A centralidade da família na obra educativa é hoje um dos problemas sociais e morais mais graves. “Que fazer — recordava eu à UNESCO — para que a educação do homem se realize sobre-

tudo na família?... As causas de bom ou de mau êxito na formação do homem pela família situam-se sempre contemporaneamente *no interior* mesmo no meio criador fundamental da cultura, que é a família, e também *a nível superior*, no da competência do Estado e dos órgãos de que ela depende”²⁷.

Ao lado da ação educativa da família deve-se sublinhar a da “escola”, capaz de abrir horizontes mais vastos e universais. Na visão de João Bosco a escola, além de promover o desenvolvimento da dimensão cultural, social e profissional dos jovens, deve fornecer-lhes eficaz estrutura de valores e de princípios morais. Se tal não ocorresse, resultaria impossível viver e agir de modo coerente, positivo e honesto numa sociedade caracterizada por tensão e conflitualidade.

Faz parte, além disso, da grande herança educativa do Santo piemontês o seu interesse preferencial pelo mundo do trabalho, para o qual os jovens devem ser cuidadosamente preparados. Sente-se hoje esta urgência, embora nas profundas transformações da sociedade. Compartilhamos com Dom Bosco a preocupação de dotar as jovens gerações de uma competência profissional e técnica adequada, tal como têm testemunhado de maneira louvável, por mais de cem anos, as escolas de artes e ofícios e as oficinas dirigidas pelos Cooperadores Salesianos, com perícia digna de encômio. Compartilhamos a sua preocupação de favorecer uma cada vez mais incisiva educação para a responsabilidade social, baseada numa crescente dignidade pessoal²⁸, à qual a fé cristã não só dá legitimidade, mas confere também energias de alcance incalculável.

Por fim, deve-se considerar a importância dada pelo Santo às “formas associativas” e de grupo, nas quais crescem e se desenvolvem o dinamismo e a iniciativa juvenil. Animando múltiplas atividades, ele criava ambientes de vida, de bom uso do tempo livre, de apostolado, de estudo, de oração, de alegria, de jogo e de cultura, onde os jovens podiam reencontrar-se e crescer. As notáveis mudanças do nosso tempo em relação ao século XIX, não eximem o educador de rever situações e condições de vida, dando o necessário espaço ao espírito de criatividade típico dos jovens.

19. Considerando depois as necessidades da juventude de hoje e, ao mesmo tempo, recordando a mensagem profética de

²⁷ *Ibid.*, 12; l.c., pp. 742-743. --

²⁸ *Laborem Exercens*, 6.

Dom Bosco, o amigo dos jovens, não se pode esquecer que além — ou melhor, dentro — de qualquer estrutura educativa, se tornam indispensáveis aqueles típicos “momentos educativos” do colóquio e do encontro pessoal: utilizados de maneira correta, eles tornam-se ocasião de verdadeiro guia espiritual. É quanto fazia o Santo, ao exercer com particular eficácia o ministério do Sacramento da Reconciliação. Num mundo tão dividido e cheio de mensagens contrastantes, é um verdadeiro presente pedagógico oferecer ao jovem a possibilidade de conhecer e de elaborar o próprio projeto de vida, em busca do tesouro da própria vocação, da qual depende todo o posicionamento da vida. Seria incompleta a obra educativa daquele que considerasse suficiente satisfazer as necessidades, mesmo legítimas, da profissão, da cultura e também do lícito divertimento, sem propor ao seu interior, como fermento, as metas que o próprio Cristo apresentou ao jovem do Evangelho, e até nas quais comensurou a alegria da vida eterna ou a tristeza da posse egoísta (cf. *Mt* 19,21s.).

O educador ama e educa verdadeiramente os jovens, quando lhes propõe ideais de vida que os transcendem e aceita caminhar com eles na fatigosa maturação quotidiana da sua opção.

CONCLUSÃO

20. Nesta “memória” centenária de São João Bosco, “pai e mestre da juventude”, pode-se dizer com firme convicção que a Providência divina convida todos vós, membros da grande Família Salesiana, bem como os pais e os educadores, a reconhecer cada vez mais a *inderrogável necessidade da formação dos jovens*, assumindo com entusiasmo renovado as suas tarefas, para as desempenhar com a dedicação iluminada e generosa que foi própria do Santo. Estou bem consciente, beneméritos educadores, das dificuldades que enfrentais e das desilusões que às vezes deveis provar. Não vos deixeis desanimar ao percorrer esta privilegiada via do amor que é a educação. Conforte-vos a inexaurível paciência de Deus na sua pedagogia para com a humanidade, exercício incessante de paternidade revelada na missão de Cristo, mestre e pastor, e na presença do Espírito Santo, enviado para transformar o mundo.

A escondida e poderosa eficácia do Espírito é dirigida a fazer maturar a humanidade segundo o modelo de Cristo. Ele é o ani-

mador do nascimento do homem novo e do mundo novo (cf. *Rm* 8,4-5). Deste modo o vosso trabalho educativo aparece como um ministério de colaboração com Deus e será certamente fecundo.

O vosso e nosso Santo costumava dizer que “a educação é coisa de coração”²⁹ e que é preciso “fazer passar Deus no coração dos jovens, não só pela porta da igreja, mas também pela porta da escola ou da oficina”³⁰. É precisamente no coração do homem que se torna presente o Espírito da verdade, como consolador e transformador: Ele entra incessantemente na história do mundo através do coração do homem. E, como escrevi na encíclica *Dominum et Vivificantem*, também “o caminho da Igreja passa através do coração do homem”; antes, ela “é o coração da humanidade”: “com o seu coração, que inclui em si todos os corações humanos, ela pede ao Espírito Santo... ‘a justiça, a paz e a alegria do Espírito Santo’, nas quais, segundo São Paulo, consiste o ‘Reino de Deus’”³¹. Com a vossa obra, caríssimos educadores, estais a realizar um extraordinário exercício de maternidade eclesial³².

Tende sempre diante de vós Maria Santíssima como a mais excelsa colaboradora do Espírito Santo, a qual foi dócil às suas inspirações e por isso se tornou Mãe de Cristo e Mãe da Igreja. Ela continua nos séculos “a ser uma presença materna, como indicam as palavras pronunciadas por Cristo na Cruz: ‘Mulher, eis o teu Filho’; ‘Eis a tua Mãe’”³³.

Não desvieis nunca o olhar de Maria; escutai-a quando diz: “Fazei o que Ele vos disser” (*Jo* 2,5). Invocai-a também com desvelo quotidiano, para que o Senhor suscite continuamente almas generosas, que saibam dizer sim ao seu apelo vocacional.

A Ela vos confio e, juntamente convosco, confio todo o mundo dos jovens, a fim de que eles, por Ela atraídos, animados e guiados, possam conseguir, com a mediação da vossa obra educativa, a estatura de homens novos para um mundo novo: o mundo de Cristo, Mestre e Senhor.

Com a minha Bênção Apostólica.

Dado em Roma, junto de São Pedro, a 31 de janeiro, na memória de São João Bosco, no ano de 1988, décimo do Nosso Pontificado.

João Paulo II

²⁹ Memorie biografiche di S. Giovanni Bosco, vol. 16, Turim 1935, p. 447.

³⁰ Ibid., vol. 6, S. Benigno Canavese 1907, pp. 815-816.

³¹ *Dominum et Vivificantem*, 67.

³² Cf. *Gravissimum Educationis*, 3.

³³ *Redemptoris Mater*, 24.

2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES

2.1. SOBRE O "DEBATE DB 88"

Pe. Caetano SCRIVO
Vicário do Reitor-Mor

A Carta "Juvenum Patris" do Papa e a apresentação que dela faz o Reitor-Mor nos levam a uma reflexão fundamental sobre as celebrações do "Dom Bosco 88". É a reflexão proposta pelo Reitor-Mor no início da caminhada de preparação do ano centenário e constantemente lembrada pela Comissão Central de coordenação em seu diálogo com as Comissões inspetoriais.

Refiro-me à necessidade de envolvimento dos jovens nas iniciativas e celebrações preparadas a nível local e inspetorial, sobretudo naquelas organizadas especificamente para eles de maneira que os jovens sejam os promotores e os protagonistas mais do que destinatários e espectadores.

Dos programas a médio e longo prazo preparados por todas as Inspetorias pode-se constatar com satisfação que esta necessidade de viver com os jovens o 88 sempre e em todos os lugares esteve presente. Não se exagera afirmando que o conjunto das iniciativas, promovidas muitas vezes com criatividade, constitui uma verdadeira "missão juvenil 88".

Iniciando com esta constatação geral, desejo aqui chamar a atenção sobre o "Debate DB 88". Apresentado à Família Salesiana há mais de dois anos, como um dos momentos unitários de especial interesse, foi em etapas sucessivas esclarecido nos conteúdos, nas modalidades e nos tempos de atuação (cf. ACS 317, abril/junho 1986).

Exatamente nos próximos dias, para estudar as ulteriores etapas de preparação, acontecerá em Turim o primeiro encontro da "Comissão Central Executiva", presidida pelo Vicário do Reitor-Mor e composta por membros dos diferentes grupos da Família Salesiana. Os particulares e os aspectos técnicos da preparação serão comunicados às Comissões inspetoriais DB 88.

Mas a iniciativa do "Debate DB 88" exige a colaboração não só das Comissões criadas *ad hoc*, mas o compromisso de todos os irmãos que trabalham com os jovens nas diferentes faixas etárias previstas para o Debate.

Em todas as atividades e obras onde se realiza o nosso serviço educativo pastoral (cf. Regul. 11-35) devemos oferecer aos jovens a possibilidade de uma participação ativa nas diferentes etapas do Debate. Os pontos de reflexão, que nos foram apresentados pelo Reitor-Mor: *“Com os jovens recolhemos e continuamos dinamicamente a herança do Concílio”* e os quatro núcleos temáticos (*Como ser jovem hoje — Qual o espaço para os jovens na sociedade hoje — Como ser crente nesta Igreja — Como ser jovem com os jovens hoje*) colocarão nós e os jovens numa situação de confronto diante da mensagem de Dom Bosco relida à luz da herança profética do Concílio: *“O que diz Dom Bosco hoje à experiência juvenil?”*; *“O que os jovens de hoje encontram, em sintonia com o seu mundo, na experiência educativa que vivem nos nossos ambientes?”*.

Nesta perspectiva vê-se claramente como também as Inspetorias que, por motivos de distância ou por outras contingências, não puderem mandar representantes ao “Debate DB 88” de Turim, podem e devem se comprometer na realização do Debate a nível local e inspetorial.

O Debate de Turim (28 de agosto — 1.º de setembro) quer ser preparado por mil encontros, que se desenvolverão a nível local e inspetorial no mundo salesiano, e a mensagem que os jovens em Turim entregarão ao Papa será a voz não só dos que participaram do encontro, mas de todos os jovens das comunidades salesianas.

Concluindo, o “Debate DB 88” não quer ser só uma iniciativa que nasce e termina como celebração do centenário, mas como *um momento particularmente significativo do “ano de graça”*, para o crescimento dos grupos e movimentos juvenis, para uma renovação de sua caminhada espiritual, para relançar a dimensão vocacional do nosso projeto educativo e para verificar e retomar o significado da presença salesiana no território onde ela está e trabalha.

4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL

4.1. Crônica do Reitor-Mor

Os compromissos de animação obrigaram o Reitor-Mor a viagens mais freqüentes nestes meses. No dia 29 de janeiro encontrava-se em Sondrio para o 90.º aniversário da presença salesiana em Valtellina. Do dia seguinte até 1.º de fevereiro esteve em Turim e nos Becchi para a solene e histórica comemoração do Centenário de Dom Bosco.

No final da outra semana, 6 e 7 de fevereiro, esteve novamente em Turim para receber a condecoração que o Rotary Clube quis lhe outorgar, numa Comemoração de Dom Bosco pelo seu sentido da laicidade e por suas qualidades de organizador quase empresarial. No Oratório S. Paulo, depois, presidiu os festejos dos 70 anos de fundação.

Nos dias 13, 14 e 15 de fevereiro esteve em Lugano, onde os Salesianos abriram o "Dom Bosco 88" para a Suíça com uma solene Eucaristia transmitida em três línguas. Fez também uma palestra ao clero e aos religiosos do Cantão Ticino.

A 19 de fevereiro embarcou para a Argentina: em Fortín Mercedes pregou os Exercícios Espirituais a quase 180 diretores das oito Inspetorias do Cone Sul; depois esteve em Junín de los Andes entre os Mapuches e percorreu as históricas estações missionárias do vale do Rio Negro.

Aceitando o convite pessoal do Governador de Brasília esteve, nos

primeiros dias de março, na capital brasileira para as celebrações do "Dom Bosco 88": a cidade e as autoridades amam muito a Dom Bosco e o consideram especial e privilegiado protetor.

De volta a Roma, novamente esteve viajando a partir do dia 12 de março desta vez nas Inspetorias andaluzas de Sevilha e Córdoba, na Espanha, com um programa intenso para toda a Família Salesiana. Em Granada fez também uma conferência na "Facultad de Teología de Cartuja". Concluindo sua viagem, presidiu em Madri o primeiro Encontro nacional dos "Hogares Don Bosco".

De volta à Itália, esteve na cidade de Parma, onde no dia 25 de março lhe foi entregue, como representante dos Salesianos, na Universidade local o título de Doutor "honoris causa" em pedagogia. No dia seguinte fez uma palestra sobre Dom Bosco para numerosa assembleia organizada pelos Ex-alunos.

4.2. Crônica do Conselho Geral

A sessão plenária "de inverno" do Conselho Geral a oitava neste sexênio) teve início no dia 10 de novembro de 1987 e prolongou-se até o 26 de janeiro de 1988. De volta das Visitas às Inspetorias, com os numerosos compromissos de animação unidos a elas, os Conselheiros reencontraram-se na Casa Geral para um novo período de reflexão e avaliação comum, a serviço da Congregação.

Após algumas primeiras reuniões, dedicadas ao exame de medidas urgentes, a sessão praticamente teve início com os Exercícios Espirituais anuais, que se realizaram de 15 a 21 de novembro junto ao Mosteiro de "Santa Cruz" em Bocca de Magra. Foram dias de interioridade e de oração, dirigidos com competência pelo Arcebispo de Livorno, D. Alberto Ablondi. Seguiu-se a anual "festa do Reitor-Mor", organizada pela Inspetoria Lígure-Toscana, em lugares caros à memória salesiana, tantas vezes visitados pelo nosso Pai Dom Bosco.

De volta à Roma, as reuniões do Conselho se desenvolveram com regularidade, enfrentando assuntos relacionados seja com o governo e a animação das Inspetorias, seja com a organização central da Congregação.

Apresentamos aqui uma lista dos principais assuntos tratados:

1. *Escolha dos Inspetores.* Como nas outras sessões, um tempo adequado foi dedicado ao exame das consultas e ao discernimento para a nomeação dos Inspetores. Seis foram as Inspetorias que foram providas com a nomeação do Superior: Brasil-Recife, França-Lião, Índia-Bombaim, Iugoslávia-Ljubljana, Iugoslávia-Zagreb, Brasil-São Paulo (nesta última o Inspetor em exercício fora nomeado Bispo exatamente durante o tempo da sessão).

2. *Relação das Visitas extraordinárias.* Com a apresentação dos Conselheiros regionais foram examinadas detalhadamente as relações das Visitas extraordinárias às Inspetorias, tirando conclusões para o crescimento salesiano dos irmãos e das comunidades. As Inspetorias visitadas, sobre as quais o Conselho refletiu, foram: Antilhas, Brasil-Belo Horizonte, Fran-

ça-Lião, Índia-Madras, Oriente Médio, Espanha-Sevilha. Acrescentou-se uma relação específica sobre a Delegação do Canadá, realizada pelo Regional correspondente, com vistas também ao pedido de criação da Visitadoria.

3. *Conclusão — aprovação de Capítulos inspetoriais.* Ao longo da sessão concluiu-se o exame das Deliberações dos Capítulos inspetoriais, que foram realizados em 1986-1987. Completou-se desta maneira também a aprovação dos "Diretórios inspetorias", que todas as Inspetorias (e Visitadorias) elaboraram nesses Capítulos: trata-se de um trabalho que encerra aquela atividade normativa que as Constituições e os Regulamentos Gerais tinham indicado como pertencentes às Inspetorias.

4. *Relações sobre as "Visitas de conjunto".* Como tinha sido feito nas sessões anteriores, foram apresentadas ao Conselho Geral as conclusões das "Visitas de conjunto", realizadas durante o período agosto-novembro 1987. Foram apresentadas complementações sobre as seguintes "Visitas de conjunto": Região Ibérica (Fátima, 2-8 de agosto de 1987); Região de língua inglesa (Ipswich, 2-8 de setembro de 1987); Inspetorias da Iugoslávia (Zagreb, 6-9 de novembro de 1987).

5. *Relação informativa sobre cada um dos Dicastérios.* Considerando a tarefa de animação dos vários setores de atividades, cada Conselheiro dos Dicastérios centrais (Formação, Pastoral Juvenil, Família Salesiana e Comunicação Social, Missões, Economia) apresentou o relatório das atividades desenvolvidas e os principais programas em execução a breve e médio prazo. Estas relações são ocasião de verificação e de atualização dos programas estabelecidos para o sexênio.

6. *Duas novas Visitadorias.* Entre os assuntos de destaque, objeto de estudo do Conselho, devemos assinalar os pedidos para a constituição de duas novas Visitadorias na Congregação, a partir das pré-existentes "Delegações" inspetoriais. O Conselho estudou profundamente as motivações, apresentadas pelos respectivos Conselhos inspetoriais, examinou as considerações feitas, e chegou a deliberar a constituição das novas circunscrições. São: a "Visitadoria do Canadá" (correspondente à anterior Delegação do Canadá dependente da Inspetoria de New Rochelle) e a "Visitadoria da África-Leste" (correspondente à Delegação ante-

rior dependente da Inspetoria de Bombaim). Neste número dos Atos publica-se o Decreto constituindo a Visitadoria do Canadá (cf. n. 5.4).

A estes assuntos de mais importância acrescentaram-se, evidentemente, muitos outros relacionados com a vida ordinária das comunidades e dos irmãos.

A conclusão da sessão coincidiu com a participação nas celebrações de Turim no início do Centenário de Dom Bosco: dias inesquecíveis que os Conselheiros viveram, todos unidos ao Reitor-Mor, em espírito de gratidão a Deus pelo dom de um tão grande Fundador e Pai.

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

5.1. O *Ângelus* do Papa no dia 31 de janeiro de 1988

No dia 31 de janeiro de 1988, dia centenário da morte de São João Bosco, o Papa lembrou o acontecimento na breve alocução do "Angelus", peregrinando espiritualmente no Santuário de Maria Auxiliadora. Reproduzimos o texto publicado no "L'Osservatore Romano" (trad. port.).

Caríssimos irmãos e irmãs.

1. Na nossa peregrinação espiritual aos Santuários de Maria, hoje dirigimo-nos com o pensamento a Turim, à *Basilica de Maria Auxiliadora*. E fazemo-lo com particular intenção, muito grata ao meu coração: este Santuário, de fato, é um monumento a Nossa Senhora edificado por São João Bosco, cujo primeiro centenário da morte é precisamente hoje por nós recordado.

Dom Bosco, como é afetuosamente chamado no mundo, não só pela grande Família Salesiana da qual é fundador, profundamente venerou, amou, imitou Nossa Senhora sob o título de *Auxilium Christianorum*, insistentemente difundiu-lhe a devoção, nela viu o fundamento de toda a sua já mundial obra em favor da juventude e da promoção e defesa da fé. Ele gostava de dizer que "Maria mesma edificou a sua casa", quase a sublinhar como Nossa Senhora tivesse milagrosamente inspirado todo o seu caminho espiritual e apostólico de grande educador e, ainda de modo mais amplo, como Maria ti-

nha sido posta por Deus como auxílio e proteção de toda a sua Igreja.

2. Está gravada em mim a lembrança do grande quadro posto sobre o altar-mor do Santuário. Nele, Dom Bosco quis que fosse expressa a visão que ele tinha da *função eclesial* de Nossa Senhora, a de ser "Mãe da Igreja e Auxiliadora dos cristãos" (cf. *Maraviglie della Madre di Dio invocata sotto il titolo di Maria Ausiliatrice*, p. 6). Na pintura a Virgem Santíssima sobressai no alto, iluminada pelo Espírito Santo e circundada pelos Apóstolos. O Santo pedira ao pintor Lorenzone que, ao lado dela fossem reproduzidos os momentos mais significativos da história, nos quais a Auxiliadora mostrara a sua materna e extraordinária proteção para com a Igreja. O artista disse-lhe que seriam necessárias todas as paredes do templo e não pôde traduzir em imagens a grandiosa proposta de Dom Bosco. Em todo o caso, o coração do Santo via Nossa Senhora precisamente nesta imensa e eclesial perspectiva.

3. Bem sabemos que a veneração de Maria como Auxiliadora antecede no tempo o seu grande devoto Dom Bosco; o título encontra-se de fato, na Ladainha Mariana e sublinha a *presença ativa de Maria nos momentos difíceis da história da Igreja*: presença de salvação inesperada, sinal prodigioso da infalível assistência do Espírito de verdade e de graça.

Hoje, quando a fé é posta a dura prova e diversos filhos e filhas do Povo de Deus estão expostos a tribulações por causa da sua fidelidade ao Senhor Jesus, quando a humanidade, no seu caminho para o grande Jubileu do Ano 2000, mos-

tra grave crise de valores espirituais, a Igreja sente a *necessidade da intervenção materna de Maria*: para revigorar a própria adesão ao único Senhor e Salvador, para levar avante, com o vigor e a coragem das origens cristãs, a evangelização do mundo, para iluminar e guiar a fé das comunidades e dos indivíduos, em particular para educar no sentido cristão da vida dos jovens, aos quais Dom Bosco se doou inteiramente como pai e mestre.

Neste Ano Mariano nos ajude e nos abençoe do seu santuário de Turim, Maria Auxiliadora; também nos abençoe o seu devoto filho São João Bosco.

“Maria Auxilium Christianorum, ora pro nobis”.

5.2. Mensagem da CRIS por ocasião do centenário de Dom Bosco

Por ocasião das celebrações centenárias de São João Bosco a Congregação para os Religiosos e os Institutos Seculares (CRIS) enviou uma mensagem à Sociedade Salesiana. Transcrevemo-la em seguida.

O Concílio Ecumênico Vaticano II, citando uma frase de São Pio X, abre o discurso sobre os jovens afirmando que eles “exercem um influxo de grande importância na sociedade atual”. E continua afirmando: “Este crescimento da sua importância na vida social exige deles uma atividade apostólica, dispondo-os a tanto igualmente sua índole natural”. E dirigindo-se aos adultos exorta-os a “estabelecer com os jovens um diálogo amigável, que permita às duas partes, superando a distância da idade, de conhecerem-se mutuamente e de

comunicarem-se uns aos outros as próprias riquezas interiores” (AA n. 12).

Quando São Pio X antes e o Concílio Ecumênico Vaticano II depois reconheceram a importância de uma atenta e sábia atenção da sociedade e da Igreja em relação aos jovens, São João Bosco tinha-o sabiamente antecipado e executado no século passado, dando vida ao vosso instituto de vida religiosa, particularmente dedicado ao cuidado e à formação dos jovens.

No próximo dia 31 de janeiro a Família Salesiana celebrará, com grande solenidade e com vivo amor, o Centenário da morte do Fundador, S. João Bosco, o santo da juventude, o grande devoto de Nossa Senhora Auxiliadora, o fiel servidor da Igreja.

A todas as celebrações programadas para honrar dignamente o apóstolo da juventude moderna, quer associar-se esta Congregação para os Religiosos e os Institutos Seculares, com alegria e gratidão a Deus e à Virgem Auxiliadora pelo dom de um Santo que honra a Igreja universal e que, através da obra dos seus Filhos, continua a espalhar em cada continente a mensagem evangélica e pedagógica que o caracteriza.

Esta circunstância, por interesse amável de S.S. João Paulo II, dará início a um “*Ano de Graça*” todo juvenil e salesiano, durante o qual serão desenvolvidas as celebrações projetadas, mas sobretudo atuar-se-á um impulso que leva à santidade e ao apostolado juvenil toda a Família Salesiana, em particular os Salesianos, as Filhas de Maria Auxiliadora e os Cooperadores, instituições que têm em Dom Bosco o seu Fundador.

Certamente não por acaso, estas celebrações estão inseridas no Ano

Mariano que a Igreja está vivendo! É uma feliz confirmação daquilo que Dom Bosco, com grande simplicidade, costumava repetir: "Eu só pensei em fazer o meu dever, rezando e confiando em Nossa Senhora... É Nossa Senhora que fez tudo".

Em particular esta Congregação congratula-se vivamente com o Rev. Reitor-Mor Pe. Egidio Viganó, e faz votos que este Centenário assinale uma etapa vital, não só para a grande Família Salesiana, mas para a Igreja inteira, que vê na obra educativa de Dom Bosco, dedicada generosa e alegremente às necessidades da juventude atual, um meio poderoso de salvação aberto a um futuro de esperança.

São João Bosco acompanhe todos os seus Filhos, ajude-os a se renovarem cotidianamente na fidelidade, fonte de alegria, de fecundidade e de unidade, para serem entre os jovens eficazes testemunhas de Cristo Senhor que os amou por primeiro. Ele transmita a cada um o seu grande amor à Igreja — que vive no Papa, nos Bispos, em todo o povo de Deus — expressado na oração, na generosidade do dom de si, no serviço constantemente fiel.

Relembrando as origens e os acontecimentos dos Institutos, que o Espírito levou Dom Bosco a fundar, e considerando a sua prodigiosa graça de expansão e de frutos apostólicos, é interpelada a vossa responsabilidade em relação aos problemas e às esperanças dos jovens, e lembra-vos, com o S. Padre João Paulo II, que a vossa missão consiste em arrastar a juventude na aventura maravilhosa de uma vida segundo o Evangelho.

A dimensão missionária do carisma salesiano torna-o universal, enquanto a coerência serena do testemunho será um atrativo fecundo para os jovens que ficarão envol-

vidos pelo vosso próprio compromisso vocacional, assim como acontecia nos tempos de Dom Bosco. É um desejo este: o Ano Centenário de S. João Bosco, que estais para celebrar com alegria e agradecimento, assinale um acentuado despertar de vocações — religiosas e leigas — autenticamente salesianas. Isto acontecerá certamente, sendo assinalado pela presença materna e poderosa de Maria Auxiliadora, que continua a vos indicar linhas seguras de um caminho de fé que aponta para os cumes da santidade, na redescoberta de autênticos valores humanos e cristãos.

Fiéis ao ideal e aos projetos do Vosso Fundador, Vós todos da Sociedade Salesiana sabeis hoje seguir a Igreja com fidelidade e zelo missionário na atuação de todas as instâncias e solitudes que a própria Igreja fez suas com o Concílio Vaticano II.

Com estes votos a CRIS une-se a toda a Família Salesiana e implora pela intercessão de S. João Bosco e de Maria Auxiliadora graças e bênçãos sobre o Reverendo Reitor-Mor e todos os seus filhos.

Roma, festa de S. João Bosco,
31 de janeiro de 1988.

Jean Jérôme card. HAMER
Prefeito

Mons. Vicente FAGIOLO
Secretário

5.3. Carta do Reitor-Mor ao Santo Padre

Transcrevemos a carta escrita pelo Reitor-Mor como agradecimento ao Santo Padre pela sua paternal solicitude em relação à Família Salesiana e para assegurar um sempre mais intenso amor à Igreja.

Roma, 31 de janeiro de 1988.

Beatíssimo Padre,

hoje é o centenário da morte de São João Bosco.

O pensamento de todos os Salesianos dirige-se a Vossa Santidade com profundos sentimentos de apreço e agradecimento.

A adesão sincera ao Papa era uma atitude espontânea do nosso Fundador e muito querido ao seu coração. Para nós tornou-se também um importante dever porque Vossa Santidade quis que estas celebrações centenárias fossem um "Ano de Graça" enriquecido por especiais indulgências. Também presenteou-nos com uma mensagem pessoal, profunda e estimulante, de predileção dos educadores para a juventude. Ainda programou uma viagem extraordinária aos lugares tão queridos das origens salesianas, onde o esperam com ardor numerosas fileiras de jovens e de povo. Pensamos também nas inúmeras outras demonstrações de bondade e de estímulo com que continuamente nos acompanha.

A nossa gratidão quer se expressar num intenso amor à Igreja, fundada por Cristo sobre Pedro e sobre os Apóstolos. Por isto formulamos o propósito de relançar o espírito eclesial de Dom Bosco em toda a Família Salesiana e de renovar com a mais forte atualidade a sua típica pastoral juvenil, sobretudo entre os povos e as classes mais necessitadas.

Como humilde sinal dos sentimentos do nosso coração, oferecemos a Vossa Santidade, pelas suas intenções, uma quantia que lembre simbolicamente os cem anos.

Maria, Mãe da Igreja e especial Auxiliadora nos tempos difíceis, sustente Vossa Santidade para um

exercício mais benéfico do valiosíssimo ministério de Sucessor de Pedro tão amado e defendido por Dom Bosco.

Com religiosa e convicta adesão no Senhor

Pe. Egidio VIGANÓ
Reitor-Mor dos Salesianos
de Dom Bosco

5.4. Nova Visitadoria do Canadá

Prot. N. 010/88

O REITOR-MOR
da Sociedade Salesiana
de São João Bosco

- considerando atentamente a situação da Obra Salesiana no Canadá,
- examinados os artigos 156 e 153 das Constituições,
- tendo o consentimento do Conselho Geral na reunião ordinária do dia 5 de janeiro de 1988, de acordo com os artigos 132 e 156 das Constituições:

DECRETA

1. Fica extinta a Delegação inspetorial para as Casas salesianas do Canadá pertencentes à Inspeção "São Filipe Apóstolo" com sede em NEW ROCHELLE, Nova Iorque, EUA.

2. É erigida a VISITADORIA "São José" do Canadá, formada pelas casas lembradas no n. 1.

3. A esta Visitadoria "São José" do Canadá pertencerão os irmãos que fizerem parte da Delegação ins-

petorial lembrada no n. 1 na data em que entrar em vigor este Decreto.

4. Este Decreto entrará em vigor no dia 15 de agosto de 1988, Solenidade da Assunção de Maria Santíssima e conclusão do Ano Mariano.

Roma, 5 de janeiro de 1988.

Pe. Egidio VIGANÓ
Reitor-Mor

Pe. Francisco MARACCANI
Secretário Geral

5.5. Novos Inspetores

Apresentamos algumas breves notícias biográficas dos Inspetores eleitos durante a sessão plenária do Conselho Geral, novembro 1987 — janeiro 1988.

1. NUVENS LINARD, Orsini, Inspetor de RECIFE (Brasil).

O novo Inspetor de Recife, Pe. Orsini Linard Nuvens, nasceu em Cariri-Crato, no Estado do Ceará, a 7 de fevereiro de 1932. Aos 14 anos entrou no aspirantado de Jaboatão e aí fez o seu Noviciado, emitindo a primeira profissão salesiana a 31 de janeiro de 1952.

Após o tirocínio prático, frequentou os cursos de Teologia em São Paulo e no dia 8 de dezembro de 1961 foi ordenado sacerdote.

Após alguns anos de atividade em diferentes casas da Inspetoria, em 1970 foi eleito Diretor da casa de Aracaju. No ano de 1976 foi chamado para ser Econômico inspetorial. Depois de ter participado do CG21, em 1978, foi eleito diretor da casa de Natal (1980-83). Ultimamente era Diretor da comunidade de Salvador (Bahia).

2. WIRTH, Morand, Inspetor de LIÃO (França).

O Pe. Morand Wirth, chamado ao serviço de Inspetor na Inspetoria de Lião, nasceu em Altkirch, na diocese de Estrasburgo na Alsácia, no dia 22 de dezembro de 1937. Entrado no aspirantado salesiano de Landser com a idade de 10 anos, fez o Noviciado em La Navarre e professou como salesiano a 4 de setembro de 1956.

Cursou Teologia no estudantado de Lião e recebeu a ordenação sacerdotal em Landser a 21 de dezembro de 1967.

Antes da ordenação recebera a Licenciatura em Letras, mas foi convidado pelos Superiores para aprofundar os estudos eclesiais: alcançou desta maneira a Licenciatura em Sagrada Escritura em Roma e foi chamado a ser professor no estudantado salesiano de Lião.

No ano de 1974 começou a fazer parte do Conselho Inspetorial e em 1980 foi eleito Vicário Inspetorial, encargo que desenvolveu até ser nomeado Inspetor. Desde 1984 era também Diretor da casa inspetorial.

3. PIRES, Loddy, Inspetor de BOMBAIM (Índia).

O Pe. Loddy Pires, novo Inspetor de Bombaim, nasceu em Bombaim a 20 de dezembro de 1947. Entrou com 11 anos no Colégio Dom Bosco da mesma cidade. No ano de 1964 foi admitido ao Noviciado, que completou em Yercaud; aqui fez a primeira profissão salesiana no dia 24 de maio de 1965.

Após ter realizado os estudos teológicos no estudantado de Bangalore, a 20 de dezembro de 1975 foi ordenado sacerdote em Bombaim.

Passou os primeiros anos de sacerdócio no Colégio de Panjim como professor e animador, frequentando ao mesmo tempo a Universidade alcançando a Licenciatura em Ciências Econômicas. Mandado sucessivamente para Roma a fim de frequentar a nossa Universidade, obteve em 1980 a Licenciatura em Teologia Espiritual.

De volta à Inspetoria, foi nomeado Diretor do Aspirantado de Lonvalva e, depois de dois anos, em 1982, foi eleito Vicário do Inspetor e ao mesmo tempo Diretor da Casa Inspetorial em Bombaim, encargo que recobria quando chegou a nomeação a Inspetor.

4. *HOCEVAR, Stanislav,*
Inspetor de LJUBLJANA
(Iugoslávia).

Nascido em Jelendol na Eslovênia a 12 de novembro de 1945, o Pe. Stanislav Hocevar teve o primeiro contato com os salesianos na casa de Skocjan. Pediu e obteve entrar no Noviciado de Rijeka e aí fez a primeira profissão religiosa a 16 de agosto de 1963.

Após ter estudado Teologia em Ljubljana, foi ordenado sacerdote no dia 29 de junho de 1973.

Alcançada a Licenciatura em Teologia, em pouco tempo era chamado pelos Superiores à responsabilidade de Diretor do Noviciado de Zeljmije (1979). Ao mesmo tempo começa a tomar parte do Conselho Inspetorial.

No ano de 1982 foi chamado a ser Vicário Inspetorial e em 1984 participou do CG22. Em seguida era nomeado Diretor da casa de Klangfurt, na Austria, onde trabalham irmãos eslovenos no apostolado entre os seus irmãos de origem.

5. *BARBARIC, Mirko,*
Inspetor de ZAGREB
(Iugoslávia).

Nascido em Donja Dragicina, na diocese de Mostar (Iugoslávia) a 24 de maio de 1947, o Pe. Mirko Barbaric entrou em contato com os salesianos aos 16 anos na casa de Krizevci e aí, depois de ter realizado o Noviciado, fez a primeira profissão a 16 de agosto de 1966.

Depois da experiência do tirocínio e os estudos teológicos, a 16 de junho de 1976 foi ordenado sacerdote na catedral de Zagreb.

Em seguida foi mandado para Roma para se aperfeiçoar em Ciências Teológicas.

De volta à Inspetoria, dedicou suas qualidades de inteligência e a capacidade de pastor na tarefa do ensino e da formação dos jovens salesianos aspirantes ao sacerdócio no estudantado de Zagreb-Knezjia. Aqui encontrou-o a nomeação a Inspetor.

6. *PICCOLI, Luiz,*
Inspetor de SÃO PAULO
(Brasil).

A substituir a D. Irineu Danelon, eleito bispo de Lins, foi chamado o seu Vicário, Pe. Luiz Gonzaga Piccoli.

Ele tem 45 anos, pois nasceu em São Paulo a 25 de fevereiro de 1943. Com doze anos entrou no aspirantado de Lavrinhas. Em 1965 fez o Noviciado em Pindamonhangaba onde, no dia 31 de janeiro de 1966, fez a primeira profissão religiosa.

Completo os estudos de Teologia no Instituto Teológico Pio XI de São Paulo, onde foi ordenado sacerdote a 25 de agosto de 1974.

Durante dois anos esteve em Roma onde alcançou a Licenciatura em Teologia Moral.

De volta à Inspeção foi mandado como professor animador no Instituto Teológico da Lapa — São Paulo.

Em 1981 era eleito Diretor do Aspirantado de Pindamonhangaba. Um ano depois os Superiores lhe confiavam a tarefa de Mestre dos Noviços no Noviciado de São Carlos e incorporava também o encargo de Diretor.

Lá permaneceu até 1987, quando o Inspetor Pe. Irineu Danelon o chamou para ajudá-lo em sua atividade como Vicário Inspeccional.

5.6. Novos Bispos Salesianos

1. Dom Héctor LÓPEZ, Vicário Apostólico do Ariari.

As vésperas do Natal de 1987 o *L'Osservatore Romano* publicava a notícia de que o Santo Padre elevara a Prefeitura Apostólica do Ariari a Vicariato Apostólico. Na direção do novo Vicariato era nomeado o nosso irmão Héctor Julio LÓPEZ HURTADO.

D. Héctor López nasceu em Tunja, na província de Boyacá (Colômbia), no dia 23 de julho de 1941. Depois de ter entrado como aspirante no colégio salesiano da mesma cidade, fez o Noviciado e emitiu a primeira profissão em La Ceja a 29 de janeiro de 1958.

Tendo alcançado o título oficial para o ensino nas nossas escolas, foi mandado para o estudantado de Benediktbeuern (Alemanha Oc.) para fazer os estudos teológicos; aí foi ordenado sacerdote no dia 30 de junho de 1968. Em seguida frequentou os cursos de Teologia Pastoral em Roma e Madri, alcan-

çando o relativo diploma de Licenciatura em 1969.

De volta à Colômbia, em 1972, foi Diretor por três anos em Mosquera. A partir de 1979 foi chamado a dirigir o estudantado teológico de El Porvenir, até à sua nomeação a Inspetor da Inspeccional colombiana de Bogotá (1980-1986).

Terminado o sexênio de serviço como Inspetor, há um ano recobria o cargo de Diretor do estudantado filosófico de Bogotá.

D. López foi sagrado Bispo em Granada a 27 de fevereiro de 1988.

2. Dom Juan Abelardo MATA, Bispo Auxiliar de Manágua.

No dia 18 de fevereiro de 1988 o *L'Osservatore Romano* publicava a notícia de que o Santo Padre nomeara Bispo Auxiliar de Manágua, capital da Nicarágua, o salesiano D. Juan Abelardo MATA.

Dom Mata nasceu em Manágua a 23 de junho de 1946. Após os primeiros estudos no colégio salesiano de Manágua, entrou no Noviciado de Ayagualo, onde fez a primeira profissão religiosa no dia 8 de dezembro de 1966.

Fez os seus estudos de Teologia no Instituto Teológico Salesiano da Guatemala e foi ordenado sacerdote pelo então D. Obando y Bravo, hoje cardeal arcebispo de Manágua, que o terá como auxiliar no não muito fácil trabalho pastoral.

D. Mata fizera os estudos bíblicos de especialização no Pontifício Instituto Bíblico em Roma alcançando a Licenciatura em Sagrada Escritura, e quando de sua nomeação era professor de Escritura no nosso Instituto Teológico da Guatemala.

5.7. Solidariedade fraterna (51.ª relação)*a) Inspetorias que quiseram beneficiar outras Inspetorias e obras necessitadas***AMÉRICA LATINA**

Insp. Argentina-Córdoba	L. 2.480.000
Insp. Brasil-Porto Alegre	L. 1.340.000
Insp. México-México	L. 2.400.000

AMÉRICA DO NORTE

Insp. França-Paris	L. 8.640.000
--------------------	--------------

ÁSIA

Insp. Japão	L. 29.000.000
Insp. Índia-Dimapur	L. 2.000.000

EUROPA

Ins França-Paris	L. 8.640.000
Insp. Alemanha-Colônia	L. 4.405.405
Insp. Grã-Bretanha	L. 16.350.950
Insp. Itália-Vêneta Leste (Údine)	L. 1.000.000
Itália-Sra. Bulfari Giuseppina	L. 150.000
Itália-Sr. Oreda Firmino	L. 1.000.000

*b) Inspetorias e obras beneficiadas pelo Fundo "Solidariedade fraterna"***AMÉRICA LATINA**

Insp. Antilhas-Havana-Compostela: pelas necessidades da Delegação de Cuba	L. 10.000.000
Insp. Brasil-Manaus: Candeias para a construção do Noviciado	L. 12.000.000
Insp. Brasil-Manaus: Pe. Michael Scott	L. 2.170.000
Insp. Brasil-Recife	L. 651.000
Insp. Brasil-São Paulo: Luanda (Angola) para as necessidades da missão	L. 20.000.000
Insp. da América Central-Tegucigalpa para um ambulatório	L. 12.000.000
Insp. do Uruguai	L. 2.170.000

ÁSIA

Insp. de Bombaim: para o Pe. Maschio pelos pobres	L. 217.000
Insp. de Calcutá-Anisakan (Birmânia) para o aspirantado	L. 20.000.000
Vietná: pelas necessidades da Visitadoria	L. 15.000.000

ÁFRICA

África do Sul-Lesoto	L. 1.085.000
Insp. do Oriente Médio para a Etiópia	L. 7.887.950

EUROPA

Insp. Zagreb	L. 2.170.000
--------------	--------------

5.8. Dados estatísticos do pessoal salesiano em 31 de dezembro de 1987

insp.	1986 Total	Professos temporários				Professos perpétuos				Total professos	Noviços	Total 1987
		L	S	D	P	L	S	D	P			
AFC	224	11	24	0	0	26	5	0	153	219	10	229
ANT	185	2	27	0	1	15	6	0	123	174	15	189
ABA	207	3	15	0	0	15	13	0	159	205	5	210
ABB	172	3	9	0	0	18	6	0	130	166	0	166
ACO	194	10	33	0	0	12	18	0	113	186	1	187
ALP	136	3	22	0	0	15	4	0	80	124	2	126
ARO	150	5	23	0	0	17	4	0	97	146	5	151
AUL	124	4	11	0	0	20	3	0	82	120	4	124
AUS	158	6	10	0	1	10	4	1	125	157	3	160
BEN	235	2	16	0	0	22	6	0	181	227	4	231
BES	115	0	5	0	0	9	3	0	98	115	1	116
BOL	115	4	24	0	0	14	3	0	69	114	14	128
BBH	180	3	18	0	0	19	6	0	120	166	8	174
BCG	182	3	26	0	0	29	3	0	115	176	7	183
BMA	140	6	30	0	0	20	3	0	75	134	0	134
BPA	129	0	24	0	0	11	5	0	84	124	4	128
BRE	97	3	8	0	0	16	4	0	58	89	4	93
BSP	231	6	36	0	0	30	9	0	147	228	10	238
CAM	257	8	62	0	0	24	9	0	140	243	25	268
CIL	247	1	41	0	0	25	12	0	161	240	12	252
CIN	153	1	11	0	0	38	5	0	94	149	2	151
COB	212	4	30	0	0	42	4	0	121	201	7	208
COM	168	3	37	0	0	24	5	0	94	163	9	172
ECU	268	8	37	0	0	30	14	0	174	263	11	274
FIL	339	27	104	0	0	24	26	1	129	311	25	336
FLY	177	0	4	0	0	35	2	0	134	175	2	177
FPA	246	3	6	0	0	32	0	0	200	241	6	247
GBR	174	1	10	0	0	21	2	0	132	166	2	168
GEK	198	12	16	0	0	42	6	0	117	193	5	198
GEM ³	285	9	28	0	0	68	6	0	190	301	7	308
GIA	125	0	8	0	0	21	3	0	93	125	5	130
INB	293	13	91	0	0	26	28	0	135	293	18	311
INC ²	311	9	83	0	0	30	29	0	150	301	20	321
IND	161	4	58	0	0	3	26	0	90	181	0	181
ING	286	5	55	0	0	30	20	0	146	256	30	286
INK	301	4	121	0	0	13	38	0	115	291	17	308
INM	355	11	114	0	0	20	37	0	153	335	27	362
IRL	216	5	18	0	0	18	11	0	151	203	6	209
IAD	173	1	8	0	0	32	0	0	127	168	2	170
ICE	373	9	16	0	0	136	4	1	198	364	3	367
ILE	428	7	19	0	0	76	4	0	315	421	10	431
ILT	232	1	7	0	0	40	4	1	169	222	1	223
IME	350	1	22	0	1	55	8	2	254	343	6	349
INE	228	1	10	0	0	45	4	0	164	224	1	225
IRO	324	2	11	0	0	55	5	3	241	317	4	321

40 ATOS DO CONSELHO GERAL

ISA	89	0	4	0	0	9	3	0	70	86	1	87
ISI	397	2	24	0	0	40	10	0	310	386	5	391
ISU	503	4	25	0	0	105	5	0	351	490	3	493
IVE	318	4	20	0	0	62	6	1	212	305	4	309
IVO	245	2	9	0	0	49	2	0	178	240	2	242
JUL ³	166	0	16	0	0	21	14	0	95	146	5	151
JUZ ³	116	0	17	0	0	8	9	0	68	102	5	107
KOR	41	5	10	0	0	6	1	0	18	40	6	46
MEG	155	3	30	0	0	12	7	0	101	153	13	166
MEM	190	10	55	0	0	16	6	0	100	187	22	209
MOR	149	1	12	0	0	32	0	0	106	151	6	157
OLA	93	0	0	0	0	25	1	1	64	91	0	91
PAR	103	2	19	0	0	8	5	0	63	97	3	100
PER	175	8	34	0	0	11	9	0	107	169	11	180
PLE	400	11	133	0	0	23	14	0	195	376	28	404
PLN	330	6	85	0	0	12	18	0	172	293	25	318
PLO	264	1	52	0	0	1	11	0	180	245	20	265
PLS	279	0	106	0	0	19	12	0	127	264	21	285
POR	189	3	17	0	0	48	6	1	111	186	4	190
SBA	276	4	22	0	0	44	5	0	193	268	2	270
SBI	264	9	36	0	0	57	29	0	127	258	7	265
SCO	160	6	22	0	0	9	5	2	114	158	7	165
SLE	289	10	30	0	0	71	8	0	161	280	5	285
SMA	460	22	37	0	0	102	18	0	252	431	7	438
SSE	203	1	15	0	0	35	6	0	140	197	5	202
SYA	217	1	16	0	0	36	5	0	151	209	5	214
SUE	301	5	21	0	0	59	6	0	208	299	4	303
SUO	132	3	4	0	0	28	4	0	88	127	5	132
THA	116	6	18	0	0	10	7	0	67	108	2	110
URU	149	1	13	0	0	11	3	0	119	147	3	150
VEN	247	3	26	0	1	21	6	1	178	236	7	243
UPS	126	0	0	0	1	17	0	1	105	124	0	124
RMG	92	0	0	0	0	20	0	0	72	92	0	92
Total	17088	357	2316	0	5	2350	658	16	10799	16501	603	17104
Bispos e Prelados	80									80		80
Não catal. ¹	450									450	10	460
Total	17618	357	2316	0	5	2350	658	16	10799	17031	613	17644

¹ Os dados "não catalogados" são aproximativos e referem-se aos países onde a Congregação não vive em liberdade.

² Os dados da Inspetoria de Calcutá são aproximativos.

³ As notáveis variações nalgumas Inspetorias são devidas também à transferência de Irmãos.

5.9. Irmãos falecidos (1987 — 1.ª relação)

"A fé em Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... Sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade nossa missão" (Const.).

NOME	LUGAR e DATA da morte	IDADE	INSP.
P ANTOINE Marcel	Lubumbashi	11.01.88	82 AFC
P APARICIO Gil Francisco	Valencia	12.12.87	78 SVA
P BANFI Domenico	Sesto S. Giovanni	04.01.88	74 ILE
L. BARTOLOMÉ ARRANZ Félix	León	16.12.87	83 SLE
P BERENGO Luigi	Mestre-Venezia	01.01.88	79 IVE
P BUVINIC SAPUNAR Tomás	Santiago del Chile	14.11.87	75 CIL
L CANTA Franco	Ala di Stura	27.12.87	48 ICE
P CASALES Gioacchino	Riesi	30.11.87	68 ISI
L CASETTA Juan	Caracas	24.10.87	77 VEN
P CASTELLARO Pascual	Córdoba	29.01.88	82 ACO
P CIANFRIGLIA Ettore	Roma	09.01.88	80 IRO
P CLAESSEN Huub	Apeldoorn	13.01.88	67 OLA
P COLETTA Antonio	Il Cairo	20.01.88	58 MOR
P CZAPLA Francisco	Coxipó da Ponte	17.12.87	97 BCG
P DE WITTE Theoduul	Herent (Belgio)	27.01.88	71 AFC
P DLUSTUSCH Johannes	Konstanz	16.01.88	68 GEM
P DROZDA John	Minersville	10.11.87	69 SUE
L FARINA Umberto	Soverato	13.01.88	79 IME
P FOGLIATI Luigi	Banpong	22.12.87	80 THA
L GAMBARO Francesco	West Haverstraw	28.12.87	100 SUE
P GARBERO Domenico	Torino	12.01.88	91 ISU
L GARRUES GOÑI Joaquín	Pamplona	23.01.88	93 SBI
L GIACOMARRA Giuseppe	Palermo	08.02.88	85 ISI
P GIRARD Paul	Fribourg (Svizzera)	29.12.87	75 FPA
P GOMEZ RUIZ Eusebio	Cartago (Costa Rica)	01.01.88	73 CAM
P KORCZ Zbigniew	Lodz	15.01.88	53 PLE
P LABOUS Auguste	St. Brieuc	06.01.88	70 FPA
P LAZZERINI Angelo	Genova	06.01.88	73 ILT
P LIVELLO Gaetano	Messina	05.01.88	70 ISI
P MAMMANA Carmelo	Mar Del Plata	03.02.88	61 ALP
P MONDINI Silvio	Ascurra	28.01.88	74 BPA
L PARREÑO POMARES Manuel	Pamplona	13.11.87	90 SBI

42 ATOS DO CONSELHO GERAL

P PEISCH Alajos	Budapest	20.01.88	80	UNG
L PENNISI Vincenzo	Messina	22.12.87	89	ISI
P PEREZ TAPIA Pedro	Bellflower	27.01.88	67	SUO
P PINTARELLI Dario	Massa	02.02.88	63	ILT
P POPRIJAN Jénez	Ljubljana	23.02.88	47	JUL
L ROCCA Mario	Santiago del Chile	16.01.88	77	CIL
P SAINI Giacomo	Torino	27.12.87	84	ISU
P SCHUPP Alfred	Ensdorf	23.12.87	89	GEM
P SENG Ding Yuan Joseph	Ningpoh	23.01.88	82	CIN
P TEIXEIRA LEITE Osias	Recife	30.12.87	88	BRE
L TOSINI Agostino	Manaus	21.01.88	81	BMA
P VALLOGGIA Candido	Poonamellee	20.02.88	73	INM
P van BEEK Henri	Hasselt	06.12.87	75	BEN
P VILLANOVA Venanzio	Vellore	03.01.88	71	INM
P ZYCH Boleslaw	Chocianów	28.01.88	58	PLO

Composto e impresso nas
ESCOLAS PROFISSIONAIS SALESIANAS
Rua da Mooca, 766 (Mooca)
Caixa Postal 30.439
Fone: (011) 279-1211 (PABX)
01051 — SÃO PAULO — SP
Telex: (011) 32431 ESPS BR

